

"URIHI"

Os Yanomami usam a palavra "urihi" para se referir à "terra-floresta", entidade viva, dotada de um "sopro vital" de um "princípio de fertilidade" de origem mítica.

A tecnologia, antes restrita aos ambientes de trabalho e comunicação, hoje, permeia nosso cotidiano e, muitas vezes, impera como mediadora da experiência de mundo.

Na chamada Sociedade da informação, relacionar, conhecer, aprender, pensar e agir passam pela tecnologia, e nossas crianças, inseridas nesse contexto, também já nascem tecnológicas. Antes de usarem o lápis, usam o dedinho no *touch screen*. Se, por um lado, é impossível lutar contra o acesso às mídias digitais, por outro, precisamos tornar possível, na vida de nossas crianças, o contato com a natureza.

A natureza é o meio no qual a criança poderá estar mais livre e conectada com sua essência. "Quando a imaginação da criança encontra a natureza, ela se potencializa e se torna imaginação criadora. A natureza tem a força necessária para despertar um campo simbólico criador na criança"(palavras do pesquisador da Infância Gandhi Porski).

As turmas do 1º Ano vivenciaram algumas experiências de contato com essa materialidade tão viva, potente e curadora: água, ar e terra. O resultado são os trabalhos com tinta aguada, arte soprada, desenho com terra, folhas e gravetos. Conhecemos um pouco da Cultura de nossos ancestrais indígenas e africanos, através de suas lendas e histórias. Os povos indígenas possuem uma conexão com o meio natural e sabem da interdependência de todos os sistemas de vida. Sabem ler as nuvens, o vento, o voo dos pássaros, o canto das cigarras e sabem que estamos todos interconectados.

A criança que convive com o meio natural desenvolve o olhar simbólico mediado pelo encantamento, pelo extraordinário, pelo belo. Cria autoconsciência, empatia e percepção aguçada, pois desenvolve afinidade em relação à Natureza, aprecia e zela pelo meio à sua volta porque o respeita e o reconhece como seu ambiente de pertencimento.